



10º SEMINÁRIO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DIALOGA SOBRE OS DESAFIOS DA BACIA DO PARANAPANEMA

160 pessoas participaram do evento e compartilharam suas percepções sobre as apresentações feitas e as temáticas propostas

Comnovo formato e foco nos principais desafios da gestão hídrica da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema, o 10º Seminário das Instituições de Ensino Superior do Paranapanema reuniu, em setembro, 160 participantes entre pesquisadores, professores, estudantes, representantes de órgãos públicos e interessados nas temáticas. Promovido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (CBH Paranapanema), com organização da Rede UniParanapanema, o encontro deste ano trouxe ao centro do diálogo três eixos prioritários do Plano Integrado de Recursos Hídricos (Pirh): mudanças climáticas, saneamento e revitalização da bacia.

Abertura e integração acadêmica

Na abertura, autoridades e representantes de diferentes instituições reforçaram a importância de aproximar a produção acadêmica das necessidades práticas da bacia. O 1º Vice-Presidente do Comitê, Marco André D'Oliveira, destacou que o seminário vai além do aspecto técnico: "É um convite à cooperação. Precisamos que o conhecimento da Academia dialogue com as demandas da bacia para avançarmos em soluções sustentáveis".

Entre os presentes estavam os presidentes dos Comitês Afluentes do Paranapanema, Carlos Aggio (CBH Norte Pioneiro) e Silvio Silvestre (CBH Piraponema), além de representantes dos Fóruns Estaduais de Comitês de Bacias, das Secretarias Estaduais que atuam junto à gestão das águas e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

A palestra de abertura foi ministrada pelo Supervisor do Grupo de Gestão Territorial Estratégica da Embrapa, Rafael Mingoti, que apresentou resultados de pesquisas realizadas em todas as bacias do Paraná, com destaque para o Paranapanema. Em seguida, o coordenador-executivo da Rede UniParanapanema, Antonio Cezar Leal, contextualizousobre o papel da Rede e as lacunas de conhecimento da Bacia já identificadas.

Salas temáticas

Após a abertura, os participantes foram convidados a escolher entre três salas temáticas. Em cada uma delas, estudos acadêmicos mostraram como a pesquisa pode apoiar soluções inovadoras para os desafios da bacia:

- **Mudanças climáticas:** impactos sobre a água subterrânea, desastres naturais e projeções envolvendo água, energia e carbono.
- **Saneamento:** soluções para comunidades rurais e isoladas, diagnósticos de políticas públicas e modelagem de interações entre terra e água.
- **Revitalização:** monitoramento da erosão, recuperação de nascentes, estudos sobre mananciais urbanos e geoindicadores ambientais.

No encerramento, os grupos retornaram à sala principal para compartilhar os resultados e reforçar o compromisso de seguir atuando em rede. Além de fortalecer a integração entre comitês e instituições de ensino, o Seminário evidenciou a relevância de expandir esse modelo para outras bacias do país. Segundo o superintendente da ANA, Márcio Araujo, a experiência da Rede UniParanapanematem inspirado iniciativas semelhantes no Paranaíba, São Francisco e Paraíba do Sul. "A ideia, ainda, é criar uma rede nacional de apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos", concluiu.





PRODUTORES RURAIS PARTICIPAM DE CURSO SOBRE MANEJO E CONSERVAÇÃO DE PROMOVIDO PELO COMITÊ DO RIO PARANAPANEMA

A realização da capacitação foi conjunta ao Senar, com o apoio do CBH Norte Pioneiro e Sindicato Rural de Cambará/PR

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (CBH Paranapanema), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (Senar), promoveu em Cambará/PR o curso "Manejo e Conservação de Solos – Prática de Campo", voltado a produtores e técnicos que atuam diretamente em propriedades rurais. A capacitação, prevista no Plano Integrado de Recursos Hídricos (Pirh) do Paranapanema, teve como objetivo oferecer conhecimentos práticos e teóricos para melhorar o uso da água e a conservação do solo nas áreas produtivas.

O curso reuniu 12 participantes da região, que tiveram 16 horas de aulas teóricas em grupo e 4 horas de prática individual em suas próprias propriedades – no total, oito propriedades rurais foram atendidas. Na etapa prática, cada produtor recebeu um diagnóstico de sua área, permitindo uma análise detalhada das condições do solo e de possíveis medidas de conservação.

Entre os temas abordados, estiveram perfil e capacidade de uso do solo; legislação relacionada ao manejo e conservação; práticas de agricultura conservacionista; preparo reduzido e plantio direto; processos de degradação, erosão e compactação do solo; e avaliação de

textura e perdas econômicas com nutrientes. A experiência buscou sensibilizar os produtores sobre os impactos da degradação do solo e os benefícios de práticas conservacionistas. Além de fortalecer a sustentabilidade ambiental, as técnicas discutidas visam gerar economia e eficiência na produção agrícola.

De acordo com o instrutor José Alfredo Batista do Santos, a região em que o curso foi ministrado é caracterizada pela monocultura. "Basicamente produzem soja e milho safrinha. Contudo, todos os participantes do curso têm uma consciência acerca dos cuidados do solo. As propriedades já tinham terraceamento e no geral já são bem conservadas. Portanto, precisavam de aprimoramento e trabalhamos com eles neste sentido, de passar ferramentas para que possam fazer o monitoramento deste solo, como a manutenção de solo protegido por palhada", destacou.

OCBH Paranapanema e o Senar destacaram que novas edições da capacitação devem ser realizadas em outros municípios da bacia, ampliando o alcance das ações de conservação de solo e água.



PLENÁRIAS SETORIAIS DEFINEM NOVA GESTÃO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAPANEMA

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (CBH Paranapanema), instituído por decreto presidencial em 2012, é o órgão responsável por articular e promover a gestão participativa da bacia, que abrange 105.921 km² entre os estados de São Paulo e Paraná, envolvendo 247 municípios e uma população superior a 4,8 milhões de pessoas.

Como funciona o processo eleitoral

A cada quatro anos, o CBH Paranapanema realiza seu processo eleitoral para renovar a composição do plenário, garantindo a representatividade de diferentes segmentos: Poder Público (União, Estadual e Municipal), Usuários de Água (abastecimento público, indústria, irrigação, hidrelétrica e usos não consuntivos) e Entidades Civis (ONGs, organizações técnicas, instituições de ensino superior e comunidades indígenas).

As vagas destinadas à União, segundo Regimento Interno do Comitê, são específicas para o Ministério em que o órgão gestor de recursos hídricos está, atualmente o Ministério de Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR), e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Já as vagas destinadas ao Poder Público Estadual, tanto do Paraná como de São Paulo, são preenchidas mediante à indicação do órgão gestor de recursos hídricos, em articulação junto às secretarias, de cada estado. As comunidades indígenas são definidas por meio da Secretaria responsável pela pasta em cada estado.

Os representantes dos segmentos Poder Público Municipal, Usuários de Água e Entidades Civis se inscrevem no processo eleitoral, de acordo com os critérios estabelecidos para cada segmento. Após o período de inscrição, são analisadas as documentações e os inscritos que estão dentro dos critérios estabelecidos são habilitados. Nas plenárias setoriais os inscritos e habilitados elegem seus representantes titulares e suplentes.

Resultados das Plenárias Setoriais para Gestão 2025/2029

Realizadas no dia 2 de setembro, as plenárias deste ano definiram os representantes dos três segmentos eletivos para a gestão 2025/2029 do Comitê. O Poder Público Municipal possui seis vagas, composta por titular e suplente, disponíveis aos 247 municípios de abrangência da Bacia Hidrográfica. Este segmento é representado exclusivamente pelos Prefeitos Municipais. Com 11 vagas, as Entidades Civis serão representadas por 22 instituições presentes na Bacia. Já os usuários, distribuíram as 20 vagas para as 37 instituições inscritas e habilitadas ao processo.

A Assembleia de Posse e a Eleição da Diretoria acontecem presencialmente, em Londrina/PR, no dia 19 de novembro.

Com a composição aprovada, a gestão 2025/2029 do CBH Paranapanema iniciará seus trabalhos em breve. A Assembleia de Posse e a Eleição da Diretoria acontecem presencialmente, em Londrina/PR, no dia 19 de novembro.

A nova formação reflete o caráter plural do comitê, que busca garantir a participação de diferentes setores da sociedade na gestão integrada e sustentável da água na bacia do Rio Paranapanema.



RESERVATÓRIOS DO PARANAPANEMA MANTÊM NÍVEIS ACIMA DE 50% MESMO COM CHUVAS ABAIXO DA MÉDIA

A Sala de Acompanhamento do Sistema Hídrico do Paranapanema permanece com os encontros mensais, no formato virtual, para avaliar a situação da Bacia Hidrográfica. Este trimestre, em específico, já é considerado historicamente seco, contudo, as chuvas foram abaixo da média histórica. Os dados foram apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Mesmo com pouca pluviosidade, reservatórios da região mantiveram níveis satisfatórios de armazenamento.Nos três meses, os quatro principais reservatórios da bacia — Jurumirim, Chavantes, Capivara e Mauá - registraram níveis sempre acima de 50%. Em setembro, os índices estavam em 55% (Jurumirim), 52% (Chavantes), 52% (Capivara) e 54% (Mauá). Esse resultado se deve às diretrizes de operação definidas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e executadas pela concessionária responsável pelas usinas. As vazões de defluência — ou seja, a água liberada

dos reservatórios — foram mantidas em patamares controlados, garantindo o equilíbrio entre geração de energia, abastecimento e preservação ambiental.

O ponto mais debatido ao longo das reuniões foi a manutenção da vazão de Jurumirim em 90 m³/s, considerada essencial para assegurar usos múltiplos da água e reduzir oscilações no nível do reservatório. A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) não apontou impedimentos à medida, mas a autorização cabe à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Atualmente, a defluência mínima é de 147 m³/s e Jurumirim opera com 90 m³/s devido a uma autorização concedida pela Cetesb e que tem prazo determinado e precisará ser renovada.O 1º Vice-Presidente do CBH Paranapanema, Marco André D'Oliveira, destacou que a gestão responsável das vazões é fundamental para garantir segurança hídrica, qualidade ambiental e regularidade no abastecimento da bacia.



NOTAS





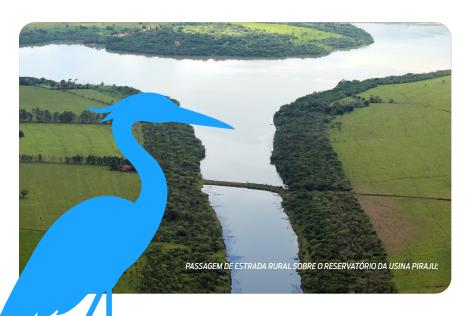
Dia do Rio Paranapanema

Em homenagem ao 27 de agosto, Dia do Rio Paranapanema, o Grupo Eco Road, junto a parceiros, incluindo os CBHs Paranapanema e Alto Paranapanema, realizou uma grande ação de limpeza nos dias 30 e 31 de agosto, no Distrito do Salto, em Campina do Monte Alegre, em São Paulo.



Encob 2025

Neste ano, o Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas foi realizado em Vitória, no Espírito Santo, e contou com a representação do CBH Paranapanema. Além dos membros da Diretoria, a Bacia Hidrográfica contou com a presença de 25 membros dos Comitês Afluentes, que participaram de diversas atividades e poderão compartilhar as experiências trocadas no evento!



Instâncias do CBH Paranapanema

Durante o mês de outubro, as instâncias do CBH Paranapanema trabalhos finalizarão seus entregarão OS Relatórios da Gestão 2021/2025, que devem ser apresentados ao Plenário. Todas as atividades realizadas no período serão listadas e analisadas, para que a Gestão 2025/2029 tenha um ponto de partida com as experiências alcançadas até então.

